



Mapeamento dos trabalhos sobre a relação com o saber nas edições de 2022 e 2023 do EDUCON

Flávio Santos de Oliveira¹
Andiara Martins Dias²
Benedito Gonçalves Eugenio³

Resumo

O texto situa nas discussões sobre a teoria da Relação com o saber, visando apresentar o que tem sido abordado sobre esta perspectiva teórica nos trabalhos das duas últimas edições do Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade" (EDUCON). Metodologicamente a discussão se fundamenta no tipo de pesquisa bibliográfica denominada de Estado do Conhecimento (EC), e chegamos à conclusão da consolidação da teoria tendo em vista a variedade de temas defendidos, possibilitado caminhos para pensar novas pesquisas na área.

Palavras-chave: Relação com o saber; Desejo; Mobilização; EDUCON.

Introdução

A relação com o saber, seja de estudantes com o aprender e com o conhecimento ou a relação com o saber de professores com o ensinar, ou aprender, é uma teoria relativamente nova no contexto educacional, mas já consolidada e difundida no Brasil, com um acervo sólido de pesquisas como Teses, Dissertações e artigos que trabalham com esta perspectiva teórica. Desse modo, esta discussão se apresenta enquanto movimento e necessidade de fazer articulações demonstrando o que vem sendo pesquisado e discutido em trabalhos fundamentados teoricamente com esta perspectiva analítica, com vistas a atualizar e contribuir com sua difusão no contexto educacional.

Desse modo, este estudo se apresenta metodologicamente como um estado do conhecimento, analisando trabalhos publicados na página dos Anais do evento, das duas últimas edições, 2022 e 2023, do XVI e XVII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade" (EDUCON), especificamente do eixo 9 "Relação com o saber", destinado a discussões de trabalhos realizados nesta perspectiva teórica.

As primeiras discussões sobre a relação que o sujeito estabelece com o saber têm como pano de fundo a década de 1960, na França, especificamente no campo da psicanálise com Jacques-Marie

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, Brasil. Email: flaviosantosoliveira8@gmail.com.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) da Rede Nordeste de Ensino (Renoen), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, Brasil. Email: andiarahistoria@gmail.com.

³ Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, Brasil. Email: benedito.eugenio@uesb.edu.br.

Émile Lacan, com discussões sobre o psiquismo do sujeito e debates sobre o desejo. Foi nesse contexto que o psicanalista fez uso pela primeira vez da expressão “Rapport au savoir” (Cavalcanti, 2023), ou seja, relações estabelecidas pelo sujeito desejante.

Em outra perspectiva, mas no mesmo contexto local e tendo o sujeito como pauta, na década de 1970, os sociólogos franceses Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron com a obra “*A reprodução*”, pautam como discussão os índices de reprovação, ou “Fracasso Escolar” dos sujeitos das classes menos favorecidas que começam a acessar o sistema público na França. No entanto, segundo Cavalcanti (2021), mesmo que a expressão tenha surgido neste contexto, pouco foi utilizado por estes autores do campo da Psicanálise e Sociologia.

A relação com o saber passa a ser utilizada como categoria analítica a partir de 1979, com a contribuição dos pesquisadores franceses Bernard Charlot, Jacky Beillerot e Yves Chevallard. Estes pesquisadores foram responsáveis pela sistematização e reconhecimento da relação com o saber como problemática de pesquisa no campo das Ciências da Educação (de maneira ampla) e como conceito, e posteriormente noção, no campo das Didáticas (de maneira específica) (Cavalcanti, 2021). Desse modo, será com Bernard Charlot, um dos grandes pesquisadores no campo da educação, que esta problemática sai do contexto Francófono e adentra outros espaços como o Brasil, traduzindo a expressão “Rapport au savoir” para “Relação Com o Saber”.

Um dos pressupostos sobre a relação com o saber é a compreensão das aprendizagens como elemento que corrobora para que o sujeito adentre a condição humana (Reis, 2023). Por isso, a relação com o saber é sua relação com o mundo, com o outro e consigo mesmo, de um sujeito imbuído nos processos de aprendizagem e confrontado pelo ambiente que o cerca (Charlot, 2000).

Entendo a relação com o saber, como um movimento que busca compreender de que maneira os sujeitos aprendem e se relacionam com este aprendizado em um ambiente complexo que o cerca e exige essa relação, o objetivo deste estudo é apresentar o que tem sido abordado sobre a relação com o saber nos trabalhos das duas últimas edições do Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade" (EDUCON). Assim, este estudo se fundamenta nas discussões de Bernard Charlot (2000, 2001), Cavalcanti (2021, 2023) e demais pesquisadores que discutem a temática. Tal escolha se justifica pela necessidade de cada vez mais difundir e consolidar esta perspectiva teórica, que visa apresentar de forma sistemática o avanço, as contribuições e as temáticas discutidas com base neste fundamento, identificando assim as lacunas e novas possibilidades.

Metodologia

Metodologicamente o estudo apresenta elementos que se aproximam do tipo de pesquisa bibliográfica denominada de estado do conhecimento (EC), que segundo Santos-Kohls e Morosini (2021), possibilita a construção e reconstrução de um olhar analítico sobre o que está posto de produção científica, possibilitando ao pesquisador conhecer as abordagens que estão sendo utilizadas pelo seu campo de estudo, encontrando assim as “lacunas” do conhecimento produzido e publicado. Desse modo,

o EC é um tipo de pesquisa bibliográfica, baseada, principalmente, em teses, dissertações e artigos científicos, pois neste rol de pesquisas é possível conhecer o que está sendo pesquisado em nível de pós-graduação *stricto sensu* de determinada área, sobre determinado tema (Santos-Kohls; Morosini, 2021, p.125).

Nesse viés, para a produção de um EC algumas etapas devem ser rigorosamente seguidas para demonstrar a cientificidade do estudo. Desse modo, Morosini, Nascimento e Nez (2021) resumem e exemplificam cinco passos para esta produção. O primeiro momento é destinado à escolha das fontes da produção científica; seguido de seleção dos descritores; passando para organização do *corpus* de análise; identificação e seleção das fontes; construção das categorias e análise do corpus, e por fim tecer as considerações do campo e do tema da pesquisa.

Posto isso, o banco de dados escolhido foi as duas últimas edições (2022 e 2023), o XVI e XVII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade" (EDUCON), com foco especificamente no eixo 9 que congrega trabalhos que discutem a “Relação com o saber”. Tal escolha se fundamenta na consolidação do evento em âmbito Nacional e Internacional, realizado anualmente desde 2005 que congrega na organização pesquisadores importantíssimos sobre a relação com o saber, como Bernard Charlot. Até o momento, a edição de 2024 não foi realizada.

Escolhido a fonte de dados, os descritores empregados foram identificar no título ou resumo, trabalhos que abordavam “relação com o saber”, “relação ao saber” e “relação-saberes”. Feito isso, em uma planilha no *Word* organizamos os trabalhos em Ano, Título, Autor (a), objetivo, resumo, conclusões. Na edição de 2022 foram identificados 11 trabalhos, desses extraímos 5, e em 2023 identificamos 7, que ao aplicar os descritores ficaram 3. Desse modo, nosso *corpus* foi composto de 8 trabalhos.

Antes de realizar as considerações sobre a temática, foi realizado a categorização do *Corpus*, elencadas em três categorias: Mobilização/aprender e Desejo/aprender.

Resultados e discussão

Os estudos sobre a relação que os sujeitos constroem com o saber a partir das dinâmicas sociais, especificamente no contexto educacional escolar, constituem uma importante e consolidada perspectiva teórica, que abarca inúmeros objetos de estudo. Tal afirmativa, se confirma ao analisar os 8 trabalhos catalogados no eixo 9 “relação com o saber” das duas últimas edições do EDUCON.

Com temáticas distintas, mas com um elo em comum, os trabalhos analisados apresentam questões a se pensar no modo e movimentos permeados por estudantes dentro da escola para a construção das distintas relações com o saber e aprender. As pesquisadas apresentam experiências educativas construídas por estudantes e professores, demonstrando como a relação com saber se constitui neste processo dinâmico permeado pelas questões do ensino e da aprendizagem.

O estudo apresentado por Amaral e Cordeiro (2023), discute como crianças de 10 e 11 anos do 4º e 5º dos anos iniciais do ensino fundamental se relacionam com os saberes da dança. Honório e Reis (2023), apresenta a mobilização inferida por uma estudante de mestrado em uma disciplina que a ajudou a pensar sobre seu projeto de pesquisa, refletindo sobre os processos de engajar em um conteúdo do saber importante ao sujeito desejante. Já a pesquisa de Zanette (2023) dá voz a discentes e docentes que vivenciaram a pandemia de Covid-19 e o cenário Pós-pandêmico, com o intuito de buscar subsídios que corroborasse no processo de ensino e de aprendizagem no retorno presencial.

Desse modo, estes três primeiros estudos demonstram como os sujeitos em suas diferentes perspectivas se relacionam com o saber, e como estas relações são constituídas no ambiente escolar.

Para Amaral e Cordeiro (2023, p.17):

Nesta pesquisa, o que estava em jogo para estes sujeitos era a dança enquanto saber que não se possui, o olhar do outro, como um limitador de novas aberturas e o utilitarismo acerca dos saberes [...]. Este relato aponta que a dimensão do “desejo” em aprender, como discutido pela relação com o saber, não está imbricada apenas ao que as crianças queriam – tendo em vista que se fôssemos nesta direção, as danças não seriam tematizadas e sim somente os esportes – mas, a construção de novas relações e experiências.

A passagem represente a discussão apresentada por Bernard Charlot, quando destaca a importância do outro para a construção de uma relação com o saber e conseqüentemente com o aprender, pois “Aprender é uma construção de si que só é possível pela intervenção do outro - reciprocamente, ensinar (ou formar) é uma ação do outro que só existe se encontrar o sujeito em construção.” (Charlot, 2001, p.27). Por isso, a importância do professor neste processo de intervenção, possibilitando aos jovens estudantes estabelecer relações com o saber, no caso em questão, a dança.

Nesse mesmo movimento, a pesquisas de Castro (2022) discute a alimentação escolar enquanto elemento que contribui no processo de relação com saber e coma a escola pelos estudantes da rede pública, destacando a merenda como elemento que integra a dimensão epistemológica, da identidade e social, e como pode despontar o desejo de aprender sobre os alimentos e alimentação saudável.

Sobre a mobilização dos sujeitos para com o saber, a pesquisa Nascimento (2022) apresenta a trajetória de uma mãe estudante do curso de Letras que constrói seu próprio processo de resiliência, tornando neuropsicopedagoga para ajudar o filho com Transtorno do Espectro Autista (TEA). As pesquisa demonstra o que Charlot expôs nas primeiras ideias sobre a relação com o saber, quando destaca que “analisar a relação com o saber é estudar o sujeito confrontado à obrigação de aprender, em um mundo que ele partilha com outros: a relação com o saber é relação com o mundo, relação consigo mesmo, relação com os outros” (Charlot, 2000, p.79), e isto é perceptível em cada história e contexto apresentado, tendo em vista, que o que se observa são sujeitos confrontados com a necessidade de aprender, em um mundo compartilhado com outras pessoas.

Envolvendo a questão dos jogos no processo de aprendizagem e nas relações construídas com o saber neste processo, as pesquisas de Amaral (2022a); Amaral (2022b); Amaral (2022c), versam sobre a importância de jogos como o RPG, Handebol, e jogos africanos contribui nos processos de mobilização, e desejo para aprenderem determinados saberes. Seus resultados apontam que as brincadeiras possibilitaram aos jovens estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental construir outras relações com o saber, engajamento a objeto-saberes, acesso a outros saberes, construção de relações de identidade e relações com os pareceres.

As pesquisas versam sobre temáticas distintas, mas têm em comum a compreensão e construção das formas e possibilidades de como os sujeitos podem e constroem suas relações com o saber e o aprender no ambiente escolar. Os variados temas, abrem caminhos para pensar cada vez mais como

a relação com o saber é vista e pode ser trabalhada, e esta variedade de temas confirma as proposições defendidas por Charlot (2001, p.18), quando infere que “a noção da relação com saber permite abordar problemas diversos, de amplitude variável, presentes em campos disciplinares distintos”.

Conclusões

Visando apresentar o que tem sido abordado sobre a relação com o saber nos trabalhos defendidos e publicados nas duas últimas edições do EDUCON, as análises demonstram a variedade de temas e contextos pelos quais estão sendo permeadas as pesquisas envolvendo a teoria, demonstrando assim, sua consolidação no âmbito educacional brasileiro. Cada trabalho apresentado e sistematizado versa sobre um tema e contexto específico, mas todos eles têm em comum a relação construída pelos sujeitos com o saber, fazendo uma leitura positiva desta relação e tendo o professor como elo importante no processo.

Esses estudos dão a possibilidade de pensar novas discussões, pois foram observados trabalhos que discutem a importância dos jogos na construção dessa relação, trabalhos envolvendo professores e estudantes em busca de um elemento comum, como subsídios que facilitassem o processo de ensino e aprendizagem após o contexto pandêmico, discussões sobre mobilizações pessoais pelo saber quando desejamos ajudar o transformar um contexto específico, e a alimentação escolar como elemento que integra a dimensão epistemológica, da identidade e social.

Desse modo, este estudo contribui no processo de compreensão do que tem sido discutido no âmbito de eventos acadêmicos consolidados como o EDUCON, possibilitando aos pesquisadores da área e demais pessoas conhecer as abordagens que estão sendo utilizadas pelo campo de estudo, validando assim, o objetivo do Estado do Conhecimento.

Referências

AMARAL, Pedro Gabriel Viana do; CORDEIRO, Lucas Luan de Brito. “NÃO QUERO FAZER DANÇA! EU NEM VOU SER BAILARINO!”: relações epistêmicas, identitárias e sociais de crianças com a dança. *In*: Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. XVII., 2023, Sergipe. **Anais**[...]. Sergipe: Universidade Federal de Sergipe, 2023.

AMARAL, Pedro Gabriel Viana do. **RELAÇÕES COM OS SABERES DAS CRIANÇAS: experiências poéticas da corporeidade**. XVI., 2022, Sergipe. **Anais[...]**. Sergipe: Universidade Federal de Sergipe, 2022a.

AMARAL, Pedro Gabriel Viana do. **Jornada Da Criança: O Gênero Rpg Como Estratégia Interdisciplinar Pós-Quarentena**. XVI., 2022, Sergipe. **Anais[...]**. Sergipe: Universidade Federal de Sergipe, 2022b.

AMARAL, Pedro Gabriel Viana do. **Relações Com Os Saberes De Jogos e Brincadeiras De Matriz Africana**. XVI., 2022, Sergipe. **Anais[...]**. Sergipe: Universidade Federal de Sergipe, 2022c.

CAVALCANTI, Dilson. **Alguns pontos de vista e apontamentos sobre a difusão da noção de relação ao saber no Brasil**. In: CAVALCANTI, Dilson; VERCELLINO, Soledade; XYPAS, Constantin (Orgs.). **Investigações sobre a noção de relação ao saber na América do Sul**. Curitiba. Editora CRV, 2023.

CAVALCANTI, Dilson. **A difusão da noção de relação ao saber (rapport au savoir) no Brasil: alguns pontos de vista e apontamento**. **Revista Internacional Educon**, Volume 2, n. 3, e21023001, set./dez. 2021.

CAVALCANTI, Dilson; VERCELLINO, Soledade; XYPAS, Constantin (Orgs.). **Investigações sobre a noção de relação ao saber na América do Sul**. Curitiba. Editora CRV, 2023.

CASTRO, Edjane dos. **Comer na escola: a relação com o saber**. XVI., 2022, Sergipe. **Anais[...]**. Sergipe: Universidade Federal de Sergipe, 2022.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CHARLOT, Bernard (Orgs.). **Os jovens e o saber: Perspectivas mundiais**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

HÓNORIO, Deane Taira Soares; REIS, Rosemeire. **Juventudes e escolarização: um relato de experiência no mestrado em educação**. XVII., 2023, Sergipe. **Anais[...]**. Sergipe: Universidade Federal de Sergipe, 2023.

MOROSINI, Marília Costa; NASCIMENTO, Lorena Machado; NEZ, Egeslaine de. **Estado do conhecimento: a metodologia na prática**. **Revista Humanidades e Inovação** v.8, n.55, Ago.2021.

NASCIMENTO, João Pedro Oliveira do. **De estudante de letras a neuropsicopedagoga: uma trajetória de luta, mobilização intelectual e resiliência de uma mãe em busca do desenvolvimento do filho com transtorno do espectro autista (TEA)**. XVI., 2022, Sergipe. **Anais[...]**. Sergipe: Universidade Federal de Sergipe, 2022.

REIS, Rosemeire. **Relação com o saber na pesquisa com jovens/estudantes como “sujeitos sociais/singulares”**. In: CAVALCANTI, Dilson; VERCELLINO, Soledade; XYPAS, Constantin (Orgs.). **Investigações sobre a noção de relação ao saber na América do Sul**. Curitiba. Editora CRV, 2023.

SANTOS-KOHL, Pricila; MOROSINI, Marília Costa. O revisitar da metodologia do estado do conhecimento para além de uma bibliografia. **Revista Panorâmica** – ISSN 2238-9210 - V. 33 – Maio/Ago. 2021.

ZANETTE, Carla Roberta Sasset. Emoções, desafios e superações dos docentes e discentes no cenário de pandemia e pós-pandemia. XVII., 2023, Sergipe. **Anais[...]**. Sergipe: Universidade Federal de Sergipe, 2023.